

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos à sociedade brasileira esse primeiro número especial da Revista Tempus - Actas em Saúde Coletiva sobre a temática de Saúde e Ambiente. Essa publicação chega em um momento oportuno, quando todos os povos do planeta estão debatendo os efeitos dos modelos de desenvolvimento sobre a vida na Terra. A liderança das Nações Unidas no grande debate mundial pela diminuição das emissões de poluentes, com o objetivo de amenizar os danos gerados pelas mudanças climáticas, é um exemplo da importância vital do tema.

A revista começa com uma entrevista exclusiva concedida pela Comissão Organizadora da 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental - I CNSA. Pelo olhar dos Ministérios da Saúde, Meio Ambiente, Cidades e dos movimentos sociais urbanos, rurais e da floresta faz-se uma análise política e histórica da conjuntura atual, e do contexto em que se dará a realização dessa inédita conferência.

Este número especial da Tempus tem a cara do Brasil. Recebemos contribuições de Norte a Sul do país, o que já garantiu um próximo número em 2010 sobre a mesma temática, o que nos deixou felizes e agradecidos pela resposta que muitos dos que estão lendo esse texto nos deram. Nosso corpo de revisores teve a difícil tarefa de selecionar os textos que irão fazer parte desse primeiro número nos quais são abordadas as grandes questões nacionais associadas ao nosso modelo de desenvolvimento que fizeram com que mais de 80% da população brasileira vivesse nas cidades em condições preocupantes em relação aos determinantes socioambientais da saúde. Ao mesmo tempo, são analisadas políticas públicas que buscam sua integração e uma maior participação popular para fazer frente a esses desafios, justamente na maior metrópole brasileira.

Apresenta-se ainda uma análise de como a população, na forma dos movimentos sociais organizados vem reagindo quando são vítimas dos projetos de desenvolvimento. Ferramentas essenciais ao planejamento e a gestão pública são apresentadas, mostrando que quando há prioridade política, importantes pesquisas podem ser financiadas para apoiar a sociedade na luta por um mundo mais sustentável e justo.

A questão do campo não foi esquecida. Artigos originais e informes de pesquisas mostram como o modelo da Revolução Verde e da modernização conservadora da agricultura continuam expulsando os povos do campo para as periferias das cidades e envenenando o ambiente, os trabalhadores e os alimentos. Algumas das consequências do Brasil ser o primeiro consumidor mundial de agrotóxicos são analisadas com dados nacionais e de regiões estratégicas como a Sudeste e Nordeste.

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 6-7. 2009.

Dívidas históricas em termos de políticas públicas saudáveis, a exemplo do saneamento ambiental assim como do licenciamento ambiental com o olhar da saúde ambiental são analisadas com enfoques inéditos em termos de modelos científicos.

Os relatos de experiências de trabalhos em saúde e ambiente mostram, também, caminhos de se abordar o tema com poucos recursos, mas com a determinação de transformar realidades, unindo teoria e prática na construção de um novo paradigma, resultante do encontro dos olhares do campo da saúde e do ambiente, gerando um olhar ecosociosanitário.

A resenha do livro sobre a biografia de Sergio Arouca vem finalizar, com o exemplo da trajetória de vida de uma pessoa que tanto lutou por implementar o conceito ampliado de saúde, esse elenco de teses, pensamentos e ações que querem ousar e mudar o mundo, construindo ambientes mais saudáveis para se viver.

Bom estudo e boa prática a tod@s na construção de um mundo mais “sociambientalmente” justo.

Prof. Dr. Fernando Ferreira Carneiro
Profa. Dra. Margarita Urdaneta
Organizadores do número especial de Saúde e Ambiente